



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

O SISTEMA

de PIETRO UBALDI

Este livro, traduzido por Carlos Pastorino, tem por subtítulo - GÊNESE E ESTRUTURA DO UNIVERSO.

Nas primeiras páginas podemos ler o seguinte sobre esta obra de Ubaldi:

- «Terminada a tradução da obra, O Sistema, de Pietro Ubaldi, feita com a alegria imensa do garimpeiro que vai descobrindo em cada nova linha uma pepita de ouro do mais puro, não me contendo em rascunhar a impressão que me ficou dessa leitura meditada, do estudo dessa revelação nova trazida a nós em plena segunda metade do século XX. Desde a infância, o estudo desses problemas, através das obras da Teologia Católica, primeiramente, e mais tarde através das publicações oficiais do Espiritismo, do Protestantismo, da Teosofia, do Esoterismo, da Antroposofia, dos Rosa-Cruzes, das obras mais antigas da Índia, do Egito e da China, o estudo de tudo isto deu-me uma impressão de incerteza e de tateamento, ou então de afirmativas sem bases no campo racional. Não há, em todas essas doutrinas, respeitabilíssimas sem dúvida, porque representam o labor da mente concreta que busca o conhecimento através de suas próprias forças – não há uma unidade completa que una tudo numa única visão de conjunto. Por isso, através da leitura estudada e meditada da obra de Ubaldi, cheguei à conclusão de que o universo é de facto um todo único, cujo centro é Deus. E, completando a maravilhosa e inspirada A Grande Síntese com o volume Deus e Universo, vislumbrei certos aspectos novos [...] Neste Tratado Teológico, encontramos um Deus perfeitamente aceitável por Sua grandeza, ao invés daquele Deus mesquinho que trazia sempre bombons na mão direita para premiar e um chicote na esquerda para castigar, como qualquer capataz irritadiço e vulgar. «Revela-nos uma finalidade à existência, ao invés de um paraíso de ociosidade inútil e egoísta, em que as criaturas ficarão por toda a eternidade gozando ao ver seus entes queridos sofrendo horrorosamente um inferno infundável. A teoria da queda e da reabilitação dos espíritos é tão lógica que temos a impressão que ela guiará o mundo espiritualizado de amanhã, esclarecendo os pontos obscuros e dando direcção à evolução da humanidade, que hoje se debate em problemas sem solução. É um Tratado de Teologia nova e ao mesmo tempo um Tratado de Filosofia Universalista Unitária, que nos apresenta, como um todo único, um só corpo cuja cabeça é Cristo. «A segurança de raciocínio jamais abandona o autor a especulações vazias, mas o leva a provas sólidas, em matéria difícil e complexa. É a única teoria que conhecemos, que pode satisfazer o intelecto, a razão e mesmo o coração, porque explica logicamente tudo o que se passa neste mundo. Filosofia, física, química, biologia, sociologia, moral, tudo é examinado conscienciosamente, com minúcias que esgotam o assunto, com inflexibilidade irrespondível, com segurança e acerto»

O SISTEMA apresenta-se dividido em 20 capítulos intitulados, por exemplo:

DEUS E CRIAÇÃO - O CICLO INVOLUÇÃO-EVOLUÇÃO - DEUS CRIADOR - A REVOLTA - SISTEMA E ANTI-SISTEMA - A VISÃO DIANTE DA FILOSOFIA - A VISÃO DIANTE DA BIOLOGIA - TEORIA CINÉTICA DA QUEDA -



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

O PROBLEMA DA PERFEIÇÃO, OMNISCÊNCIA E OMNIPOTÊNCIA - RECONSTRUÇÃO ORGÂNICA DO SISTEMA E DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA.

Do Prefácio transcrevemos:

- «Com este volume, inicia-se a Segunda Trilogia da obra, chamada brasileira porque escrita no Brasil, em relação à primeira chamada italiana, escrita na Itália. Terminou, com a Primeira Trilogia o período da grande batalha, da luta. Tiramos dela todo o fruto benéfico. Voltamos, agora, ao caminho ascensional da construção com o início desta Segunda Trilogia. Retomamos neste escrito, os conceitos dos volumes: A Grande Síntese e Deus e Universo, nascidos em dois períodos diversos da minha maturação e filhos de estados d'alma diferentes, a fim de fundi-los num só, formado pela atual e mais profunda maturação adquirida. Significa isto fundir as duas concepções numa única visão de conjunto, ou seja, num único sistema (religioso, ético, científico etc.) que abarque em síntese todos os fenômenos do Universo, orientando-os para um único centro e objetivo; um sistema que dê a chave e esgote o problema do conhecimento, pelo menos nas suas linhas gerais.

«Por isso, este volume se chama O Sistema, pois representa um conjunto de princípios em que cada fenômeno se coordena, para formar um todo orgânico»

Seguidamente, tentaremos dar uma ideia do estilo do autor e da abordagem dos temas através de algumas passagens:

- «Em primeiro lugar, temos de explicar a técnica de pensamento que usamos, para chegar às concepções a que aqui exporemos.

Podemos estudar a natureza de um terreno, de duas maneiras: 1) construindo, para nós, um conceito geral, observando-o do alto de um monte ou de um avião; 2) fazendo uma ideia dele percorrendo-o a pé, passo a passo, em todos os sentidos. No primeiro caso teremos uma visão de conjunto, que chamaremos de síntese. No segundo teremos uma visão de pormenores que chamaremos de análise. No primeiro caso veremos as linhas gerais, que nos escapam no segundo; no segundo veremos as linhas dos pormenores, que nos escapam no primeiro. É lógico ser desse modo, porque o ser humano se encontra exactamente entre o microcosmo e o macrocosmo, ou seja, entre o infinitamente pequeno e o infinitamente grande. Somos feitos para perceber com os nossos sentidos apenas a realidade que nos é oferecida pelos fenômenos de nossa grandeza. Procuramos afastar-nos deles, superando-lhes os limites, com o microscópio e o telescópio, mas só podemos fazê-lo até certo ponto. Conseguimos, então, chegar um pouco mais longe, mas temos, depois, de parar, diante de horizontes mais afastados, além dos quais, para nós, o infinito permanece igualmente inatingível»

- «Quando compreendemos que a filosofia se move no relativo, não podemos considerar tudo isso como defeito. Um relativo em movimento não pode produzir outra coisa diferente. E é justamente esse facto que nos faz compreender a nossa verdadeira posição de seres situados no relativo, capazes apenas de visões parciais. Entretanto, se tudo isto nos surpreende, é porque o nosso espírito tende à verdade do absoluto imóvel, do qual é filho, desejando uma verdade de natureza a satisfazê-lo. Por não conseguir saciar-se com as verdades relativas em evolução, é induzido a repeli-las como inferiores. Pelo menos, assim, satisfaz a



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

ânsia de ter atingido a verdade completa, última e absoluta que o homem manifesta o desejo de dogmatizar – qualidade sua e não de uma religião. Em virtude desse desejo de todos, inclusive os homens de ciência, cada religião, cada escola e cada partido, combate o outro, tudo pela ânsia de atingir o absoluto, tornando-se, desse, modo, absolutistas. Sentimos, por instinto, que a verdade deve ser uma só e sempre a mesma, mas esta é a verdade última, que está além de nosso mundo. Esta é a que queremos possuir e nos rebelamos, repelimos, insatisfeitos, considerando como inaceitáveis, as verdades parciais, relativas e em evolução. É difícil adaptar-se a esse conceito da mutabilidade da verdade e apenas as mentes evoluídas conseguem sentir-se à vontade neste terreno escorregadio de verdades em contínua transformação. No fundo de nossa alma permaneceu, como num sonho, a lembrança do absoluto, e desejaríamos ser esta a verdade em nosso poder, repugnando-nos de não ser a que possuímos. «A verdade que desejaríamos, só poderá ser o fruto da completa reconquista do mundo perdido, porque ela está situada no ponto final da evolução, realizada através do progresso de tantas verdades relativas»

- «Vejam um caso mais particular. Poder-se-ia dizer que o ateísmo representa uma das provas da existência de Deus. O ateísmo é uma negação presumindo afirmação, e só em função dela pode existir. A negação não só presume e prova a afirmação, como faz parte de dois conceitos condicionados reciprocamente, de modo que um não pode existir senão em relação ao outro. Há mais ainda, porém. A negação, ao negar, enquanto é negação, alimenta e reforça o poder da afirmação apenas com a sua presença. Quando há dois conceitos juntos, dizer não de um lado, significa dizer sim do outro, e quanto mais se diz não de um lado, tanto mais se diz sim do outro. De modo que, em última análise, o não só pode existir para anular a si mesmo, e para reforçar, com a própria negação, a afirmação oposta. Quem nega, nega em última análise a si mesmo, ou seja, se destrói; e quem afirma, afirma a si mesmo, isto é, se fortalece e constrói. Quem nega uma afirmação, nega a si mesmo em favor dessa afirmação, que se fortalece, crescendo por um meio dessa negação. «Os negadores caem nesse erro. Deduz-se daí que, quando um conceito possui um valor intrínseco como afirmação de verdade, nada terá de temer das negações que, se aparecerem, trabalharão em seu favor. O esforço para destruir a nova verdade é utilizado, pelas leis da vida, para difundi-la, tal como os ventos tempestuosos que trazem destruição são utilizados para levar para longe as sementes fecundas de uma vida mais ampla. A própria posição negativa assumida pelos negadores, servirá para destruí-los em favor da afirmação, nutrindo-a com a própria carne. Vemos o modelo dos dois opostos, Sistema e Anti-Sistema, reproduzindo também nos dois termos contrários: espírito e matéria»

DESEJAMOS UMA BOA LEITURA!

O Livro em Destaque a partir do dia 01 será:

PSICOLOGIA E MEDIUNIDADE / Adenauer Novaes